



A PRÁTICA DA REGÊNCIA ATRAVÉS DO OLHAR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MATHEUS ALMEIDA LOPES

RESUMO

Introdução: o presente documento tem por objetivo relatar as vivências experienciadas no percurso do primeiro ao terceiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), enquanto estudante do curso de Licenciatura em filosofia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, campus de Salvador (UNEB-DEDC-I). O Programa de Residência Pedagógica encontra-se situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que desde então, trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade de seus cursos, proporcionando a imersão nas escolas de educação básica no decorrer de três módulos, compreendendo seis meses cada. **Objetivo:** dessa forma, o objetivo deste relato será a demonstração do meu percurso enquanto bolsista residente, analisando qualitativamente o percurso do início do programa até a finalização de seu terceiro módulo e avaliando a prática da regência através do olhar da Residência Pedagógica. **Relato de caso/experiência:** as atividades constitutivas do programa foram organizadas em três diferentes grupos, sendo o primeiro referente à formação, imersão e estudo, que diz respeito à participação em encontros formativos promovidos pelo professor orientador do programa na Universidade, ao estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da profissão docente, à elaboração de resumos de leituras e apresentações de seminários, bem como à observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente; o segundo, ao planejamento de aula, e; por último, à regência, efetiva atuação do residente como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor. **Conclusão:** além dos pontos já citados, o presente relato também trará uma reflexão acerca da importância da residência pedagógica, por se tratar de um programa que visa enriquecer a formação acadêmica e profissional dos licenciandos por meio da imersão no ambiente escolar, e que tem se revelado uma ponte fundamental entre a universidade e as escolas e, por consequência, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem durante esse momento formativo.

Palavras-chave: educação; ensino; relatos; residência pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Portaria gab Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 da CAPES, o PRP integra a Política Nacional de Formação de Professores, iniciada em 2018, e visa aprimorar o currículo dos estudantes de licenciatura, oferecendo imersão nas escolas de educação básica ao longo de três módulos de seis meses cada. O primeiro módulo da minha formação ocorreu de novembro de 2022 a abril de 2023, o segundo de maio a outubro de 2023, e o terceiro de novembro de 2023 a abril de 2024. Durante esses períodos, foram realizadas diversas atividades imersivas, formativas e práticas de ensino, conforme será detalhado neste relato. São diversos os benefícios do programa para o desenvolvimento dos discentes, a sua importância é destacada por inúmeros autores e suas contribuições são apresentadas em

diversos estudos, dentre eles: segundo Medeiros e Goi (2021), as atividades proporcionadas pela residência estabelecem uma conexão entre a escola de Educação Básica e a Universidade, permitindo uma imersão completa na prática docente. Além disso, oferecem a oportunidade de planejar atividades, experimentar diferentes metodologias, superar desafios e colaborar com outros profissionais. Os autores ressaltam que o PRP oferece uma plataforma para o desenvolvimento e aprimoramento profissional dos participantes, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. De acordo com Costa, Silva e Bento (2019), o Programa de Residência Pedagógica (PRP) desempenha um papel significativo na formação inicial dos graduandos. Eles destacam que o PRP oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática diversas situações relacionadas ao exercício da docência, proporcionando um período extremamente produtivo no qual adquirem uma ampla gama de experiências. Segundo Guedes (2021), o Programa de Residência Pedagógica oferece aos estudantes a oportunidade de se envolverem ativamente no processo de transposição didática, investindo em ações voltadas para a modernização das práticas escolares e a renovação dos conhecimentos a serem transmitidos na escola. Ele resalta que o ambiente profissional proporcionado pela escola possibilita as reflexões necessárias para o enriquecimento profissional dos participantes. Em resumo, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) desempenha um papel crucial ao proporcionar aos estudantes um primeiro contato profissional com a realidade da escola, onde podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante os cursos de licenciatura. Essa experiência não apenas permite a reflexão sobre o processo educacional e as diversas situações enfrentadas em sala de aula, incluindo a transposição didática, mas também, e principalmente, promove o desenvolvimento das habilidades sociais e a compreensão das dinâmicas de relacionamento dentro do ambiente escolar.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Ao me inscrever no Programa de Residência Pedagógica (PRP), dei início a uma jornada que não apenas influenciaria minha perspectiva sobre o ensino, mas também ampliaria minha compreensão do ambiente escolar e do processo educacional como um todo. Ao longo dos três módulos do programa, fui confrontado, motivado e profundamente modificado de maneiras que eu jamais poderia ter previsto. Antes de iniciarmos o contato com os alunos, tanto a coordenação do PRP da universidade, quanto os preceptores das escolas, tiveram o cuidado de me orientar a respeito do processo de observação, sobre o funcionamento das escolas, as metas a serem cumpridas, o que era esperado de cada residente, entre outros direcionamentos. As horas voltadas à imersão envolveram o estudo, a formação e a imersão, propriamente dita, na escola. Essas instruções abrangeram desde o processo de observação até as expectativas para minha participação como residente. As horas dedicadas à imersão não se limitaram apenas à minha presença física na escola; também envolveram uma profunda imersão intelectual. Desse modo, grande parte dessas horas foram constituídas da leitura de materiais teóricos e documentos regulamentadores do ensino básico no Brasil, indicados pelos preceptores e pelo orientador do programa na universidade. Neste escopo, foram lidos textos de extrema importância no que se refere ao ensino no país, destacando-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os documentos normativos que tratam da organização da escola-campo, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE), que o regulamenta. O conhecimento e discussão desses documentos cumpriram com o sentido de ambientação e imersão do licenciando - eu - no ambiente escola, pois esses disciplinam a sua organização, regulamentam o seu funcionamento e auxilia, portanto, na familiarização do residente a essa estrutura que em um futuro breve será seu ambiente de trabalho. Com o suporte dos preceptores e dos colegas residentes, adentrei as salas de aula com um misto de entusiasmo e nervosismo. Cada aula representava uma chance de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, ajustando minha abordagem conforme as

demandas dos alunos. A colaboração com os professores da escola e as trocas de experiências com os colegas residentes foram elementos que enriqueceram ainda mais minha jornada. Enquanto ministrava as aulas, notei que “a maioria esmagadora” dos discentes se encontravam interessados com o espaço escolar e que poucos alunos faltavam. O instituto conta, em quase todas as salas, com ar-condicionado, além disso, conta com amplo espaço interno e áreas de recreação, o que, provavelmente, amplia o interesse dos alunos em estarem dentro do ambiente escolar. Contudo, infelizmente, não existe um restaurante que seja destinado ao público estudantil, o que torna a permanência dos estudantes mais dificultosa. Uma das estratégias que utilizei para aproximar o aluno e promover interações com a turma, possibilitando uma maior atenção da turma para com a aula, foram atividades lúdicas e interativas, abordando os alunos e trazendo eles para o centro do debate, do problema ou da exemplificação proposta. Por exemplo: em todas as minhas aulas utilizava slides bem formatados e com paletas de cores chamativas e, além disso, em algumas delas, utilizava do recurso de sala de aulas em círculos e produzia dinâmicas em que os alunos ganhavam recompensas por participarem das aulas. Foi possível notar que desta forma eles assimilaram o tema e participaram mais da aula, deixando de lado o celular, ou utilizando-o conforme a dinâmica os orientavam. Com a utilização dessas dinâmicas alcancei “frutos maduros” na minha experiência docente, haja vista a realização de círculos de leituras coletivas em que trabalhei artigos densos e complexos, sobre autores diversos da filosofia, ampliando o repertório social e político dos alunos. A utilização de linguagem informal como meio de comunicação e estabelecimento de conexão também foi adotada como estratégia para que os alunos se sentissem verdadeiramente integrados à aula. Além disso, essa abordagem possibilitou um maior entendimento do conteúdo, ao empregar uma linguagem mais acessível e simplificada. A escolha deliberada de uma linguagem informal visava não apenas estabelecer uma relação mais próxima com os alunos, mas também criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e participativo. Ao adotar uma linguagem próxima à dos estudantes, buscava-se eliminar barreiras de comunicação e facilitar a assimilação dos conceitos apresentados. Dessa forma, os alunos se sentiam mais à vontade para expressar dúvidas e contribuições, promovendo uma dinâmica de sala de aula mais interativa e colaborativa. Essa estratégia não apenas fortaleceu o vínculo entre educador e educandos, mas também contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e relevante para o público-alvo. Dessa forma, para além do avanço técnico, a residência pedagógica representou-me um notável crescimento pessoal. O convívio diário com os alunos e os membros da comunidade escolar me possibilitou compreender a relevância das relações interpessoais na educação. Os momentos de descontração durante os intervalos e as atividades extracurriculares se mostraram tão enriquecedores quanto as próprias aulas. Essa vivência diária proporcionou não apenas uma visão mais abrangente do papel do educador, mas também fortaleceu minhas habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. A interação constante com os alunos não apenas enriqueceu meu conhecimento sobre suas necessidades individuais, mas também me permitiu desenvolver um profundo senso de responsabilidade e comprometimento com seu bem-estar e sucesso acadêmico. Além disso, as atividades extracurriculares e os momentos de descontração foram essenciais para estabelecer laços de confiança e camaradagem com os alunos, criando um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao aprendizado. Essas experiências não só complementaram as aulas formais, mas também contribuíram para minha formação como educador, preparando-me para enfrentar os desafios e recompensas da carreira docente com confiança e dedicação renovadas.

3 DISCUSSÃO

A experiência prévia em campo de atuação me ofereceu a oportunidade não apenas de

aplicar a teoria aprendida em sala de aula, mas também de observar e refletir sobre as discrepâncias que não deveriam existir entre teoria e prática. Esse contexto possibilita uma formação integrada, onde teoria e prática se complementam, enriquecendo assim a formação profissional. Essa experiência prévia foi fundamental para o meu desenvolvimento como futuro educador, pois não apenas me permitiu colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também me proporcionou um espaço para questionar e compreender as nuances da aplicação desses conceitos na realidade escolar. Ao observar as discrepâncias entre a teoria e a prática, pude identificar áreas de melhoria tanto no meu próprio entendimento quanto no sistema educacional como um todo. Além disso, essa imersão no campo de atuação me ofereceu insights valiosos sobre as necessidades dos alunos, as dinâmicas da sala de aula e os desafios enfrentados pelos educadores no dia a dia. Essa compreensão mais profunda da realidade escolar me permitiu desenvolver uma abordagem mais informada e eficaz para a minha futura prática profissional. Ao integrar teoria e prática de forma harmoniosa, pude enriquecer minha formação profissional e me preparar de maneira mais abrangente para os desafios e responsabilidades que enfrentarei como educador. Essa experiência foi essencial para consolidar meu compromisso com a educação e fortalecer minha determinação em contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e o bem-estar dos meus futuros alunos. Com base nas vivências escolares proporcionadas pela fase de imersão da Residência Pedagógica, considerei uma experiência singular participar desse programa, pois possibilitou o desenvolvimento de experiências pessoais, acadêmicas e profissionais. O diálogo estabelecido entre o campo de estudo, representado pela universidade, e o campo de atuação profissional, representado pela escola-campo, me permitiu vivenciar a profissão docente de maneira orientada, permitindo-me verificar se essa é realmente a minha escolha profissional e decidir em que dimensão pretendo atuar. Nas primeiras aulas, pude observar o desenvolvimento de diversas habilidades que foram sendo aprimoradas ao longo do Programa de Residência Pedagógica. Entre elas, destaco: a capacidade de fazer escolhas metodológicas adequadas para o ensino dos conteúdos curriculares; a melhoria na utilização da linguagem e na postura adotada em sala de aula; a habilidade de utilizar diferentes gêneros discursivos como ponto de partida para motivar discussões sobre os diversos temas da filosofia; e o aprimoramento na percepção dos perfis das turmas, levando em consideração suas diversidades socioeconômicas, culturais e comportamentais. Além disso, busquei explorar recursos multissemióticos, como a exposição de vídeos animados, a realização de seminários e o uso de músicas, com o objetivo de promover uma reflexão mais profunda sobre determinados assuntos e, ao mesmo tempo, captar a atenção dos alunos em relação aos conteúdos abordados. Essas estratégias visavam não apenas reforçar a aplicação dos conteúdos, mas também proporcionar uma experiência de aprendizado única e enriquecedora para os estudantes. À medida que as aulas avançavam, pude notar não apenas o meu próprio crescimento, mas também o progresso dos alunos. A escolha criteriosa das metodologias, aliada ao uso de diferentes recursos, permitiu que eu adaptasse o ensino de acordo com as necessidades e características de cada turma. Essa flexibilidade no planejamento e execução das aulas foi fundamental para criar um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante. Em vista disso, na vivência do cotidiano escolar até o momento, foi possível vislumbrar de maneira muito mais ampla a dimensão do ensino na formação do ser humano, sobretudo no ensino da filosofia, pois a filosofia contribui para a formação de sujeitos éticos, sendo, então, uma disciplina basilar para aprender a melhor se viver em sociedade. Ademais, ela busca preparar o aluno em formação para a atuação na vida cotidiana, para o entendimento, valorização e autonomia diante do campo artístico-literário, bem como do estudo e da pesquisa, áreas fundamentais da vivência em sociedade e cuja proficiência auxilia muito na jornada pessoal e profissional de cada um afinal, de acordo com as competências gerais da BNCC, o entrelaçamento entre os conhecimentos possibilitados por um ensino que trabalhe

com competências e habilidades relacionadas a todos esses campos formará indivíduos preparados para compreender e se posicionar no mundo onde vivem, podendo, assim, ser agentes ativos de transformação no meio social do qual participam. Em relação a preparação das primeiras aulas: arrisco dizer que talvez essa tenha sido umas das etapas mais complicadas de todo o processo, pois a escolha da abordagem teórica, dos recursos e materiais a serem utilizados e da metodologia escolhida a ser empregada, impactam diretamente no resultado da aula, assim sendo, o planejamento é um instrumento que subsidia a prática. Pensamento que corrobora com as reflexões de Saviani (2008), expondo que a elaboração é uma das atividades necessárias para a profissão de professor, tendo a escola responsabilidade de compartilhar o conhecimento sistematizado com os alunos, e cabendo ao professor atuar como mediador desse processo. A educação, nessa perspectiva, é vista como uma construção de ideias, conceitos, valores e hábitos, além de ser um meio de transmitir a cultura, sendo definida pelo autor como "produção do saber". Para tanto, desde a produção dos planejamentos das aulas até a sua ministração, procurei aproveitar os conhecimentos obtidos nas discussões teóricas de forma a construir uma ponte entre os extremos prática e teoria, buscando trabalhar com metodologias que estimulam os alunos a se interessarem pelo conteúdo, bem como por interagirem e participarem das aulas, visando incentivar um aprendizado mais ativo, além disso, considerando os pressupostos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o componente de filosofia na elaboração dos planejamentos, buscando desde o início adaptar-me ao norteamento dado às práticas de ensino por este importante documento regulamentador. Acerca da situação específica de elaboração e correções de atividades relacionadas aos conteúdos ensinados, tive a oportunidade de identificar a heterogeneidade dos alunos, cujas respostas demonstram níveis muito diferentes de aproveitamento do conteúdo apresentado e cobrado, de forma que se torna possível usá-las como diagnóstico das dificuldades dos alunos e também elaborar uma autocrítica para que, em próximos momentos, os pontos em que as fraquezas foram concentradas sejam fortalecidos por outros métodos de ensino. Também foi possível sentir, pela troca com os alunos, a importância de incentivá-los, com comentários positivos e motivadores mesmo que em situações de erro e dificuldade, pois isso os encoraja e auxilia a superarem suas dificuldades, além de sempre manter uma relação de respeito e harmoniosa com eles, evitando conflitos relacionados a hierarquização do ensino, da gestão escolar e da luta de classes. Além disso, ao proporcionar um ambiente de apoio e encorajamento, os alunos se sentem valorizados e motivados a se esforçarem em suas atividades acadêmicas. Essa abordagem contribui não apenas para o seu desempenho escolar, mas também para o seu desenvolvimento pessoal e autoestima, pois manter uma relação de respeito e harmonia com os alunos é fundamental para promover um clima escolar saudável e acolhedor. Isso cria um espaço onde os estudantes se sentem à vontade para expressar suas opiniões, tirar dúvidas e compartilhar suas experiências, o que enriquece ainda mais o processo de aprendizagem. Observei, também, que ao adotar uma postura de apoio e incentivo, o professor não apenas facilita o progresso acadêmico dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais confiantes, resilientes e preparados para enfrentar os desafios da vida. Nesse sentido, durante o período de participação no PRP, pude observar o quanto a vivência da residência pedagógica é valiosa no desenvolvimento profissional e humano do futuro docente. Passei por diversos momentos e experiências: desde a nervosismo e tensão antes de ministrar minha primeira aula, ou de até mesmo elaborar ou corrigir uma simples atividade, mas depois da experiência vivida, notei o quão engrandecedora aquela experiência foi, pois pude participar da formação de jovens, fornecendo conhecimentos socialmente situados, preparando-os para exercer seu pensamento crítico e agir ativamente como cidadãos no meio em que vivem, potencializando sua independência. Além disso, partindo do entendimento de que a formação e capacitação do futuro professor não pode estar limitada somente ao campo

teórico, sendo imprescindível nessa jornada o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (SILVA & GASPAR, 2018), o PRP se configurou como uma oportunidade concreta de transposição dessa barreira, promovendo a integração entre escola e universidade e trazendo a aproximação necessária para a formação de professores preparados para atuar em condições reais, conhecendo o contexto social, político e cultural que toca a realidade do seu campo de atuação.

4 CONCLUSÃO

Com a aproximação ao ambiente escolar, tive a oportunidade de experienciar a prática de ensino desde a sala de aula até o funcionamento da gestão escolar, conseguindo colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e identificando que a profissão docente exige um processo de formação continuada, frente aos novos e complexos desafios do mundo acadêmico. Notei a importância de elaborar planos de aula, materiais de apoio e interações com os alunos utilizando-se das técnicas mais adequadas existentes, observando sempre as recomendações da BNCC e de outros documentos norteadores, sempre buscando facilitar o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno no exercício da docência, respeitando os diferentes tipos de aprendizagem existentes em uma turma, bem como de fornecer aulas com conteúdos social e culturalmente situados para que estes façam sentido no universo dos alunos. Registro que as propostas apresentadas pelo Núcleo de Docência, Filosofia e Cinema do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e pela instituição educacional (IFBA) foram bem estruturadas e possibilitaram um bom desenvolvimento do processo durante o período de atuação, nos quais, os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, resultando num excelente aproveitamento entre bolsistas residentes e professores preceptores. Face a tudo que explorei neste relato, concluo afirmando que a residência pedagógica é uma importantíssima etapa da formação continuada de estudantes de cursos de licenciatura, pois propicia oportunidades reais de fortalecimento do preparo prático de futuros professores por meio da experiência junto às redes públicas de ensino e da criação de um espaço efetivo de aplicação dos conhecimentos teóricos à prática profissional docente, tendo contribuído peremptoriamente em minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Nesse sentido, após a conclusão do programa, reflito sobre uma jornada repleta de aprendizados e descobertas, afinal a residência pedagógica não apenas me capacitou para a carreira docente, mas também promoveu uma transformação pessoal significativa, transcendendo a simples definição de estágio acadêmico. Na sua essência, foi uma jornada de autoconhecimento, crescimento e metamorfose, tendo em vista que após a conclusão do programa não me vejo apenas como um educador mais capacitado, mas como alguém que reconhece a educação como uma poderosa ferramenta de transformação, tanto social quanto pessoal, sentindo-me confiante para encarar os desafios da carreira docente com o indissociável preparo teórico e prático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. > Acesso em: 22 abril. 2024.

COSTA, E. R. D; SILVA, J. F; BENTO, M. G. **O Programa de Residência Pedagógica: Uma Alternativa para a Aproximação entre o Acadêmico e o Projeto Político Pedagógico da Escola/The Pedagogical Residence Program: An Alternative for Approaching the School Pedagogical Policy Project**. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 48, p. 595-608, 2019.

GUEDES, E. B. Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica. 2021. 155 p. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Universidade Estadual Paulista. Ilha Solteira, SP. 2021.

MEDEIROS, D. R; GOI, M. E. J. Reflexões sobre relatos de licenciandos em Ciências Exatas do Programa de Residência Pedagógica. Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e023, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e023.id953>.

SAVIANI, Dermeval. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, 641-660, jul./dez. 2008.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Rev. Brasileira. Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, Jan. 2018.